

# Os Fundamentos Morais sobre o Ambiente: Género e Inclinação Política em Portugal, Brasil e Moçambique

## *The Moral Foundations on the Environment: Gender and Political Inclination in Portugal, Brazil and Mozambique*

Pedro Daniel Rodrigues da Costa<sup>1</sup>, Edson Capoano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Lusófona, Porto, Portugal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1223-6462>

<sup>2</sup> Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6766-802X>

Autor para correspondência/Mail to: Pedro Daniel Rodrigues da Costa, [pedro.rodrigues.costa@ulusofona.pt](mailto:pedro.rodrigues.costa@ulusofona.pt)

Recebido/Submitted: 01 de outubro de 2024; Aceito/Approved: 20 de maio de 2025



Copyright © 2025 Costa & Capoano. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso para compartilhar e adaptar e é preciso dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

### Resumo

**Introdução:** Este artigo, situado na intercepção entre os estudos sobre sociologia da comunicação e dos media e o debate do tema das alterações climáticas nas redes digitais, apresenta os resultados de um estudo que relaciona a teoria dos fundamentos morais com a questão ambiental. O estudo foi realizado entre o Brasil, Moçambique e Portugal. **Método:** aplicou-se o Questionário dos Fundamentos Morais (QFM), com uma adaptação para a temática das alterações climáticas, a 301 jovens do Brasil, de Moçambique e de Portugal. Posteriormente, foi feita uma análise de dados com recurso ao SPSS. **Resultados:** Os resultados indicam que os respondentes brasileiros se envolveram com sentenças morais mais relacionadas com dano/cuidado e justiça/trapaça, enquanto moçambicanos e portugueses mais com sentenças morais de autoridade. Identificou-se também que as mulheres são mais sensíveis às sentenças morais sobre dano/cuidado ambiental e justiça ambiental comparativamente com os homens. Verificou-se ainda que respondentes de esquerda e neutros são mais sensíveis às sentenças morais de Dano e Justiça, enquanto que os respondentes da direita política atribuem maior sensibilidade às sentenças morais ligadas à autoridade/hierarquia. **Conclusão:** em função da nacionalidade e do género, existe alteração dos posicionamentos morais sobre as questões das alterações climáticas.

**Palavras-chave:** Fundamentos morais; Ambiente; Alterações Climáticas; Brasil; Moçambique; Portugal.

### Abstract

**Introduction:** This article, located at the intersection between studies on the sociology of communication and the media and the debate on the topic of climate change in digital networks, presents the results of a study that relates the theory of moral foundations to environmental issues. The study was carried out between Brazil, Mozambique and Portugal. **Method:** the Moral Foundations Questionnaire (MFQ), adapted to the dimension of climate change, was applied to 301 young people from Brazil, Mozambique and Portugal. Subsequently, data analysis was carried out using SPSS. **Results:** The results indicate that Brazilian respondents engaged with moral sentences more related to harm/care and justice/cheating, while Mozambicans and Portuguese more with moral sentences of authority. It was also identified that women are more sensitive to moral sentences about environmental damage/care and environmental justice than men. It was also found that left-wing and neutral respondents are more sensitive to the moral sentences of Harm and Justice, while right-wing respondents attribute greater sensitivity to moral sentences linked to authority/hierarchy. **Conclusion:** depending on nationality and gender, there is a change in moral positions on climate change issues.

**Keywords:** Moral foundations; Environment; Climate change; Brazil; Mozambique; Portugal.

## INTRODUÇÃO

O tema das alterações climáticas situa-se entre as questões mais importantes do século XXI. O que está a ser feito agora, seja para agravar o fenómeno, seja para mitigar os seus efeitos, vai ter consequências nas próximas décadas para os habitantes do planeta. Os jovens, nesse contexto, são fundamentais para o enfrentamento da crise climática, pois estarão em posições decisórias no futuro acerca deste fenómeno, ao mesmo tempo que serão vítimas das decisões tomadas hoje. Por isso, a participação dos jovens no debate sobre alterações climáticas é uma atribuição que eles têm assumido, como é possível verificar nos novos movimentos ativistas espalhados pelo mundo. Da mesma forma, pedir-lhes que se informem sobre alterações climáticas é exigir-lhes um exercício de equilíbrio mental, dada a quantidade de notícias negativas sobre o tema.

Ao considerar este quadro, este artigo visa apresentar parte do projeto de investigação “Engage for SDG – o engajamento dos jovens com os objetivos do desenvolvimento sustentável: a escolha dos argumentos morais das notícias para uso em debate” (EXPL/COM-JOR/1534/2021). O objetivo desta investigação, contemplando todas as suas partes, foi a de compreender se e como é que a moral individual influencia o interesse dos jovens sobre meio ambiente e mudanças climáticas. Outro objetivo é perceber como é que os valores morais de jovens adultos influenciam o consumo de notícias climáticas, de forma a gerar *engagement* sobre o tema.

Para isso, ao longo deste projeto de investigação foram desenvolvidas etapas e ferramentas metodológicas com o objetivo de medir a moralidade de jovens lusófonos de Portugal, de Moçambique e do Brasil quando confrontados com a questão ambiental e climática. Entre técnicas e métodos usados, foram aplicados os seguintes: recolha de

mais de 20 mil tweets em português, que comentavam notícias ambientais; adaptação e aplicação de questionário sobre atributos morais, a partir da teoria dos fundamentos morais, a mais de 300 jovens; seleção de notícias sobre alterações climáticas de ambos países, segundo narrativas morais, para aplicação em grupos focais; e debate final deliberativo sobre como envolver jovens no debate e com notícias climáticas.

Este artigo em particular apresenta a etapa que aplicou o questionário de fundamentos morais, ou QFM (Graham et al., 2011), na sua versão traduzida ao português (Silvino et al., 2016) e adaptada ao tema ambiental pelo projeto (Costa & Capoano, 2023). Como parte dos resultados, demonstra-se uma relação entre fundamentos morais, nacionalidade, género, ideologia política e moral ambiental. Neste sentido, os resultados deste estudo fornecem pistas sobre o modo como é usada e gerida a informação aquando do debate climatérico. Ou seja, os fundamentos morais como resultado de informações que se tornam morais e que afetam diferentemente os diversos estratos sociológicos, condicionam a tomada de posição sobre o tema.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Os fundamentos morais

Tidos como valores éticos individuais e construídos socialmente, a moral é objeto de estudo tradicional das ciências humanas, como na filosofia, na sociologia e na religião. Outra vertente dos estudos sobre a moral é aquela que a considera como um atributo inato aos seres humanos, com origem biológica e moldada pela cultura, como a Psicologia Social. Com a evolução das ciências cognitivas e das neurociências, aumentou-se a possibilidade de se verificar tal vertente, nomeadamente através de testes psicométricos ou exames fisiológicos.

Partindo da teoria da mente moral, Haidt (2012) entende a condição humana como moralista, uma característica evolutiva que nos terá permitido selecionar, avaliar, criticar e julgar indivíduos para que pudéssemos criar grupos cooperativos sem parentesco. Grupos nómadas, agricultores e religiosos estão entre as muitas organizações que teriam sido estimuladas pela moral humana, universal, inata e biológica. Por sua vez, a moral individual é moldada pelo grupo e pelas instituições que as pessoas participam.

Nesse contexto, matrizes morais – semelhantes a emoções primárias como alegria, tristeza, medo e nojo – constituem-se em bases universais para os diversos raciocínios morais. A Teoria dos Fundamentos Morais – TFM (Graham et al., 2013) visa expressar essas dinâmicas sociopsicológicas em cinco domínios fundamentais: cuidado/dano (evolução do cuidado com as crianças, que se ativa com sinais de sofrimento, atenção ao próximo e compaixão); justiça/trapaça (evolução do julgamento sobre os outros, que se ativa com sinais de cooperação, competição e mentira); lealdade/traição (evolução do comprometimento com o grupo, que se ativa com sinais de auto sacrifício e traição); autoridade/subversão (evolução do benefício que se tem ao se cumprir regras do grupo e que se ativa com sinais de obediência e respeito); e pureza/degradação (evolução da repulsa a alimentos estragados, que se ativa com sinais de pureza ou insalubridade).

Alguns domínios morais, dinamizados pela informação que socializa, seriam mais salientes que outros segundo indivíduos e culturas. Também haveria maior aderência das pessoas às ideias, grupos e narrativas que contêm morais semelhantes, além de padrões morais segundo ideologias políticas e civilizações do planeta. Ocidentais e eleitores de esquerda (Democratas, Esquerda e Progressistas) tendem a considerar mais os domínios dano/cuidado e justiça/traição; eleitores de direita (Republicanos, Conservadores, Liberais do Sul Global) tendem a considerar todos os cinco domínios morais da TFM, mais o acréscimo da Liberdade (Haidt, 2012).

### Política e meio ambiente

Gerar engajamento comunicacional num qualquer tema implica, antes de mais, que o tema tenha já sido alvo da captura da atenção das massas (Costa, Capoano, & Barredo, 2022). O mesmo pode ser referido sobre as questões ambientais. Para estas conquistarem espaço no debate público ou gerarem engajamento nas relações comunicacionais, precisam de capturar a atenção de cidadãos e colocá-los a cruzar as suas ideias, posicionamentos e ideologias com o tema. Para isso, indivíduos comumente envolvidos com o tema (representantes civis, ambientalistas, políticos e comunicadores sociais, entre outros) tendem a procurar causas comuns ou unificadoras para uso em debate, como a proteção e valorização dos recursos naturais. Mesmo assim, o engajamento com um debate público sobre o meio ambiente é um desafio. Estudos sobre o tema no período da primeira conferência do clima, em Estocolmo, 1972, já demonstravam que a preocupação ecológica era um tema sectário, com indivíduos interessados em questões ambientais particulares que se relacionasse apenas com os seus grupos específicos (Tognacci, Weigel, Wideen, & Vernon, 1972).

Diversos estudos têm discutido a influência dos média como mediador nesse tipo de debate (Carvalho, 2011). Mais recentemente, têm sido levantadas questões sobre como a cobertura das mudanças climáticas pode mobilizar as pessoas para o enfrentamento, evitando explorar discursos que provoquem medo em excesso sobre as implicações dos riscos climáticos, trazendo uma perspectiva preventiva e de mitigação (A. Balbé & Loose, 2020).

Nesses últimos 50 anos, alguns estudos identificam que os perfis de cidadãos interessados no debate público ambiental são as camadas populacionais mais jovens, com maior escolaridade e tendencialmente liberais na concepção política do conceito. Pessoas com essas características conduzem o debate ambiental na opinião pública, já que “altos níveis pessoais de recursos materiais e simbólicos são necessários antes que o apoio à reforma ambiental assuma um lugar de destaque nas hierarquias de valores” (Buttel & Flinn, 1978, p. 31). Essa percepção indiciava, já nesse estudo, que o movimento ecológico deveria estar atento a indivíduos de orientação conservadora, mais velhos e mais pobres, bem como com as questões ambientais relevantes para suas vidas.

Nesse mesmo período, percebeu-se a existência de uma relação entre orientação política e preocupação ambiental. Esta poderia ser ambígua (Dunlap, 1975), já que as questões ambientais que se relacionam com o debate político poderiam transcender as clivagens partidárias e ideológicas; ou que a ideologia política e as hierarquias de valores podiam estar acima do partidarismo político para os cidadãos, no momento de se posicionarem sobre questões ambientais no debate público (Buttel & Flinn, 1978).

Hoje, sabe-se que a relação entre a filiação política e a preocupação ambiental é alterada por faixa etária e nível de escolaridade (Cruz, 2017). Mas, historicamente, no caso dos EUA, por exemplo, indivíduos que se identificam como republicanos e conservadores têm taxas mais baixas de interesse para com o debate ambiental quando comparados com democratas e liberais, mesmo quando estão em causa estratos mais jovens da sociedade, como por exemplo estudantes universitários. Já na Europa, a relação entre interesse ambiental e valores político-ideológicos diferem, graças à rejeição de discursos com viés paternalista ou populista, sobretudo quando o tema se relaciona com fenômenos sociais não-democráticos da história do continente (Bomberg & Schlosberg, 2008).

Na América Latina (AL), o debate público também conta com as elites nacionais, com uma relação de proporção onde existem poucos interlocutores públicos treinados (como profissionais técnicos que trabalham para ONGs) para muitos voluntários da sociedade civil, localizados tanto nas cidades quanto no interior do território. Estes interlocutores de grupos populares têm diferentes níveis de educação e de salário e priorizam questões imediatas, como qualidade de vida (Christen et al., 1998). Por outro lado, a população da AL tem sido a que tem demonstrado ter maior preocupação sobre as mudanças climáticas proporcionalmente por região (cerca de 61% dos respondentes), sendo que a média de preocupação com o tema foi de 59% (Carle, 2015).

No que se refere a temas que possam colocar a sociedade em debate, sabe-se que problemas ambientais graves poderiam aumentar o interesse de grupos refratários ao debate público ambiental em ambas regiões (Dunlap, 1975). Na Europa, o engajamento e a mobilização da sociedade sobre temas ambientais aumentou pelas discussões sobre a democracia verde e a cidadania ecológica (Hayward, 2006; Dobson, 2007), ou pelo foco sobre cooperação mútua e partilha de responsabilidades ambientais entre os Estados que compõem a União Europeia. Já nos EUA, o debate público sobre o ambiente tem sido unificado de forma distinta, sobretudo através de questões sobre energia, segurança e problemas e ações globais em torno da crise climática (Bomberg & Schlosberg, 2008).

De forma geral, o enfrentamento da crise climática e o engajamento com a causa passam pela compreensão do tema, a emoção (os sentimentos relacionados com o tema) e o seu comportamento (Lorenzoni, Nicholson-Cole, & Whitmarsh, 2007). Recente pesquisa da *Pew Research Center* mostra que “A maioria dos cidadãos diz que está disposta a mudar a forma como vive e trabalha, pelo menos um pouco, para combater os efeitos do aquecimento global, mas não está claro se seus esforços terão impacto” (Bell, Poushter, Fagan, & Huang, 2021). Nesse processo, compreender as representações das mudanças climáticas nas redes sociais (A. D. Balbé, 2018), como também a relação e sentimentos dos jovens perante as mudanças climáticas e as lacunas de informações, podem ser fatores-chave para identificar o que motiva o engajamento e como comunicar melhor. Relativamente à relação entre o engajamento ambiental e as redes digitais, importa referir, tal como nos afiança Santos (2017), existe um conjunto de estratégias que permitem maior engajamento digital para as questões ambientais. No seu entender, a gamificação da rede social é um exemplo eloquente (Santos, 2017). Mas também noutras esferas da vida, como no marketing ou na moda, o engajamento digital pode ser suscitado. A sugestão, como modo de gerar imitação (Costa, 2021), pode estar presente nas mais diversas estratégias e setores para o engajamento ambiental, como é por exemplo a relação entre moda e sustentabilidade (Teixeira Cardoso & Brandão Dantas, 2019). Neste sentido, importa considerar a relação engajamento ambiental e redes sociais, tendo em consideração o potencial de inovação em técnicas e alcances como nunca se pensou antes (Oliveira, Freitas Júnior, & Cardoso, 2023). Neste sentido, este estudo procura também alertar para a necessidade de se repensar esta relação.

## METODOLOGIA

Dado que tanto o Brasil como Moçambique não possuem uma resolução específica que trate de apreciação ética de pesquisa com humanos para a área de ciências humanas, e pelo facto de este projeto estar elencado à Universidade do Minho, as questões éticas e deontológicas estiveram a cargo do Conselho de Ética da Universidade do Minho (CEUMinho), órgão de consulta da Universidade de apoio à concepção e acompanhamento de políticas e ações de salvaguarda dos princípios éticos e deontológicos nas áreas da investigação científica, do ensino, da interação com a sociedade e do funcionamento geral da Universidade, de acordo com o estabelecido no artigo 70.º dos referidos

Estatutos. Assim, a metodologia teve três grandes fases: adaptação do QFM, validação estatística do mesmo e aplicação do QFM.

### O QFM-32

O instrumento utilizado foi o QFM-32 – Questionário de Fundamentos Morais (Graham et al., 2011), que é composto por 32 itens divididos em duas partes. Na primeira parte, o respondente avalia 16 itens em termos de relevância considerando afirmações como certas ou erradas. A escala varia de 0 (zero = não é nada relevante) até 5 (cinco = extremamente relevante). O valor zero é ancorado com a frase “Esta consideração não tem nada a ver com meu julgamento de certo e errado”. O valor cinco é ancorado com a frase “Este é um dos fatores mais importantes quanto eu julgo o que é certo e errado”. Na segunda parte, são apresentadas 16 afirmações sobre as quais o respondente pode julgar o quanto concorda com cada uma delas. A escala varia de 0 (discordo fortemente) até 5 (concordo fortemente).

Considerando o exposto, e utilizando a base do QFM-32 geral, consideramos a divisão fatorial feita por [Silvino et al. \(2016\)](#), substituindo posteriormente um conjunto de léxicos relativos à temática ambiental. Sem alterar a estrutura dos itens, os verbos de ação e as relações de força das proposições, convertimos por correspondência direta algumas questões sempre com o objetivo de manter os objetivos iniciais do QFM. A saber:

Nº das Questões	Fatores	QFM32 aplicado ao Ambiente
1	H	Se o ambiente sofreu ou não com a ação humana
2	F	Se o ambiente foi ou não tratado de maneira diferente dos outros assuntos
3	H	Se a ação de alguém mostrou ou não amor pela natureza em redor
4	S	Se alguém demonstrou ou não falta de respeito pelos problemas ambientais
5	I	Se alguém violou ou não os padrões de pureza e decência
6	H	Se alguém foi bom ou não em matemática
7	H	Se alguém cuidou ou não de quem ou daquilo que está fraco ou vulnerável
8	F	Se alguém agiu injustamente ou não
9	S	Se alguém fez alguma coisa para trair o seu grupo
10	I	Se alguém se adequou ou não às tradições da sociedade
11	P	Se alguém fez algo nojento ou não
12	H	Se alguém foi cruel com o ambiente ou não
13	S	Se os direitos dos animais foram negados ou não
14	I	Se alguém demonstrou falta de lealdade
15	P	Se os erros do cão causou ou não caos ou desordem ambiental
16	I	Se alguém agiu ou não de uma maneira que Deus aprovaria
17	A	A compaixão por quem está sofrendo devido às alterações climáticas é a virtude mais importante
18	F	Ao fazer leis, a prioridade do governo deve ser garantir que o ambiente seja tratado de maneira justa
19	H	Se as ações de alguém mostraram ou não amor pelo ambiente
20	A	O respeito à natureza é algo que toda criança precisa aprender
21	S	As pessoas não deveriam fazer coisas nojentas, mesmo que ninguém esteja prejudicado
22	P	É melhor fazer o bem do que fazer o mal
23	H	Uma das piores coisas que uma pessoa pode fazer é machucar um animal
24	A	A justiça é o requisito mais importante para uma sociedade
25	F	As pessoas deveriam ser leais a seus familiares, mesmo que tenham feito algo errado
26	P	Homens e mulheres têm papéis diferentes para desempenhar na sociedade
27	H	Eu não gosto das pessoas como erros, alegando que não respeitam o ambiente
28	I	Nunca pode ser correto matar um ser humano
29	I	Eu acho moralmente errado que as crianças de algumas famílias saibam manter o ambiente limpo enquanto as crianças de outras famílias deixam o ambiente sujo
30	I	Eu acho importante pensar no bem do ambiente do que no prazer pessoal
31	I	Ninguém deve ser soldado exceto quando isso é em defesa do ambiente

Tabela 1. QFM-ambiente

Fonte: elaboração própria a partir de [Silvino et al. \(2016\)](#)

### Validação estatística do QFM adaptado ao ambiente

Participaram da validação do instrumento 179 pessoas: 43 pessoas na validação semântica e 136 na validação estatística. A idade variou entre os 12 e os 65 anos, com média igual a 24,73 anos (DP = 8,1) e mediana igual a

22 anos. A maioria (51,4%) possui nível de ensino médio/secundário/12º ano, seguido por bacharelato/ensino técnico/tecnológico/licenciatura (34,1%) e depois por mestrado/doutoramento (6,1%) ou pós-graduação (6,7%). Relativamente ao género dos inquiridos na validação, 46,4% das respostas são do género masculino, 52,5% do género feminino e 0,6% consideram-se de outro género. Já relativamente à nacionalidade, 55,3% são brasileiros, 28,5% são portugueses e 16,2% são moçambicanos. Quanto às profissões ou ocupações, a amostra revela grande diversidade, embora a ocupação de estudante seja a mais predominante (36,9%).

### Aplicação do QFM: amostragem

O inquérito por questionário esteve disponível entre os dias 04 de janeiro e 03 de março de 2021. Escolhemos o Twitter como plataforma de recolha de respostas por duas ordens de razões: devido ao facto da API ser aberta, e como tal possibilitar a inclusão de técnicas informáticas de rastreio do processo; e pelo facto de considerarmos que esta plataforma reunia, na época, uma grande massa crítica relativamente às questões ambientais. O público-alvo foi composto por indivíduos que, durante esse período, estivessem ativos, criando e editando verbetes. Alojado online, o objetivo foi o de encontrar o maior número de respondentes. Todavia, como esta estratégia se foi revelando insuficiente nos primeiros dias, o inquérito foi também enviado aos elementos do Twitter que foram identificados pela metodologia usada em [Costa, Capoano, Balbé, e Gravato \(2022\)](#). Ao todo, foram feitos mais de 600 pedidos de preenchimento e obtidas 301 respostas válidas. Foram convidados a responder, de forma personalizada, vários participantes do Twitter no debate sobre a questão das alterações climáticas.

Sobre a questão da segmentação da amostra em função dos dados sociodemográficos, é importante realçar que não é possível determinar, através de registo efetuado na plataforma, o género, a idade ou a profissão. Também não é possível fazer uma amostragem por distribuição geográfica, já que esses dados são facultativos no registo. Por isso mesmo, foram colocadas essas questões no inquérito.

Obtivemos, no total, 304 respostas. Porém, três foram anuladas devido à sua invalidez, o que fez um total de 301 respostas válidas.

	Universo	Amostra	Unidade de Análise
0.85 QFM	Cerca de 34.476 respostas no QFM geral	N = 301	Respondentes
0.85 Margem de erro	Sendo P=50% e Q=50%	Margem de erro ±6,9%	N = 301

**Tabela 2.** Amostra e margem de erro

Fonte: Elaboração própria a partir de Lopes (2007)

Ainda assim, estas respostas refletem apenas aqueles que consideraram importante revelar as suas respostas e o seu perfil enquanto sujeitos interessados no tema. As estatísticas que se seguem representam, fundamentalmente, os que quiseram participar e não necessariamente todo o universo em língua portuguesa.

### Técnica de análise de dados

Na análise de dados, utilizamos estatística descritiva e exploramos algumas correlações, utilizando o SPSS e o Excel ([De Vaus, 2013](#)).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os respondentes ao inquérito tinham idades compreendidas entre os 12 (mínimo) e os 65 (máximo) anos de idade. A média foi de 24 anos e o desvio padrão foi de 7,8. O grupo etário entre os 18 e os 25 anos representa 76,7%. Acima dos 40 anos, a amostra é de apenas 7,3%, o que demonstra bem a sua juventude.

### Distribuição sociodemográfica da amostra

Relativamente à distribuição por género dos respondentes, 56,5% eram mulheres, 42,2% eram homens, 1% identificou-se em “outro género” e 0,3% preferiram não informar.

Relativamente à nacionalidade, 66,1% eram brasileiros, 21,9% portugueses e 12% moçambicanos.

Relativamente à escolaridade dos respondentes, 48,5% tinham o ensino médio (12º anos de escolaridade), 40,9% um ensino técnico, tecnológico, bacharelato ou licenciatura, 10% tinham mestrado ou doutoramento, 0,3% tinham ensino primário (ou 5º ano) e 0,3% tinham o ensino fundamental (9º ano).

A maioria dos respondentes era estudante (52,5%), seguido da profissão de jornalista (5,1%) ou de professor (4,9%). Os restantes 37,5% distribuíam-se por várias ocupações com pesos médios na amostra de 0,3

Relativamente ao posicionamento político dos respondentes, a maioria considerou-se neutro (27,6%) ou de esquerda (25,6%). Os restantes distribuem-se de modo mais aproximado.

	Frequências	%
Central	29	9,6
Conservadora	13	4,3
Direita	29	9,6
Esquerda	77	25,6
Ext-Direita	4	1,3
Ext-Esquerda	8	2,7
Liberal	23	7,6
Neutra	83	27,6
Progressista	35	11,6
<b>Total</b>	<b>301</b>	<b>100</b>

Tabela 3. Posicionamento político

## ANÁLISE DO QFM: DA QUESTÃO 1 À 16

Tal como é possível observar na tabela 4, todas as questões entre a 1 e a 16 foram respondidas pelo total do N (301), onde os mínimos e máximos estavam compreendidos entre o 1 (nada relevante) e o 6 (extremamente relevante).

	Domínio Moral	Média	Desvio padrão
1. Quando o ambiente sofre (ou não) com a ação humana.	Dano/Cuidado	5,37	0,973
2. Quando as questões ambientais são tratadas (ou não) de maneira diferente dos demais assuntos	Justiça/Trapaça	4,94	1,104
3. Quando a ação de alguém mostra (ou não) amor pela natureza em/ao redor.	Pertencimento/Traição	5,03	1,107
4. Quando alguém demonstra (ou não) falta de respeito pela natureza de seu país.	Hierarquia/Subversão	5,04	1,299
5. Quando alguém viola (ou não) os padrões de pureza e decência.	Pureza/Degradação	4,32	1,542
6. Quando alguém é bom (ou não) em matemática.	---	2,61	1,512
7. Quando alguém cuida (ou não) da flora e/ou fauna quando está fraca ou em risco.	Dano/Cuidado	5,24	1,081
8. Quando alguém age (ou não) injustamente.	Justiça/Trapaça	5,06	1,376
9. Quando alguém faz (ou não) alguma coisa para trair o seu grupo.	Cooperação/Traição	4,92	1,478
10. Quando alguém faz algo repugnante (ou não) com a natureza.	Pureza/Degradação	5,13	1,229
11. Quando alguém se adequa (ou não) às tradições da sociedade.	Pertencimento/Traição	3,50	1,548
12. Quando alguém é cruel (ou não) com o ambiente.	Dano/Cuidado	5,22	1,248
13. Quando os direitos a um meio ambiente preservado são negados (ou não) a alguém.	Justiça/Trapaça	5,19	1,251
14. Quando alguém demonstra (ou não) falta de lealdade.	Pertencimento/Traição	4,80	1,431
15. Quando uma ação causa (ou não) casos ou desequilíbrio ambiental.	Dano/Cuidado	5,16	1,249
16. Quando alguém cuida (ou não) com a natureza de uma maneira que Deus aprovaria.	Pureza/Degradação	3,45	1,887

Tabela 4. Estatísticas descritivas das respostas (1-16)

**Escala:** 1=nada relevante; 2=pouco relevante; 3=ligeiramente relevante; 4=algo relevante; 5=muito relevante; 6=extremamente relevante

É possível verificar que a questão 6, que se trata de uma questão que foge propositadamente ao tema e que é colocada como questão de controle, obtém o valor médio mais baixo (2,61), seguido das questões 16 (3,45) e 11 (3,5).

Relativamente às questões com maior média, destacam-se as questões 1 (5,37), 7 (5,24), 12 (5,22) e 13 (5,19). Note-se que a questão 1 é a que apresenta menor desvio padrão (0,97).

## ANÁLISE DO QFM: DA QUESTÃO 17 À 32

Tal como é possível observar na tabela 5, e tal como aconteceu nas questões de 1 a 16, todas as questões entre a 17 e a 32 foram respondidas pelo total do N (301) e com mínimos e máximos de 1 e 6, mas desta vez oscilam entre o discordo fortemente e o concordo fortemente.

	Domínio Moral	Média	Desvio padrão
17. A compaixão por quem está sofrendo é a virtude mais importante.	Dano/Cuidado	4,82	1,154
18. Ao fazer leis, a prioridade do governo deve ser garantir que todos sejam tratados de maneira justa.	Hierarquia/Subversão	5,48	0,937
19. Eu tenho orgulho da natureza do meu país.	Pertencimento/Traição	4,76	1,326
20. O respeito pela autoridade é algo que todas as crianças precisam aprender.	Hierarquia/Subversão	4,86	1,333
21. As pessoas não deveriam fazer coisas repugnantes com a natureza, mesmo que ninguém seja prejudicado por isso.	Pureza/Degradação	5,13	1,411
22. É melhor fazer o bem do que fazer o mal.	--	5,69	0,717
23. Uma das piores coisas que uma pessoa pode fazer é ferir um animal indefeso.	Dano/cuidado	5,41	1,09
24. A justiça é o requisito mais importante para uma sociedade.	Justiça/Trapaça	5,21	0,972
25. As pessoas deveriam ser leais a seus familiares, mesmo que eles tenham feito algo errado.	Pertencimento/Traição	3,24	1,74
26. Homens e mulheres têm papéis diferentes para desempenhar na defesa do meio ambiente.	Hierarquia/Subversão	2,1	1,577
27. Eu julgaria alguns atos como errados alegando que não são naturais.	Pureza/Degradação	3,49	1,76
28. Nunca pode ser certo matar um ser humano.	Dano/Cuidado	4,71	1,564
29. Eu acho moralmente errado que crianças de alguns países herdem o meio ambiente preservado enquanto crianças de outros países herdem o meio ambiente degradado.	Justiça/Trapaça	4,66	1,457
30. É mais importante pensar no bem do ambiente do que fazer a minha vontade.	Pertencimento/Traição	4,99	1,058
31. Se eu fosse um soldado e discordasse das ordens de meu superior, eu obedeceria mesmo assim, pois esse seria meu dever.	Hierarquia/Subversão	3,59	1,603
32. A pureza é uma virtude importante e valiosa.	Pureza/Santidade	4,6	1,581

Tabela 5. Estatísticas descritivas das respostas (17-32)

**Escala:** 1=discordo fortemente; 2=discordo moderadamente; 3=discordo ligeiramente; 4=concordo ligeiramente; 5=concordo moderadamente; 6=concordo fortemente

A questão 26 destaca-se com a média mais baixa (2.1), portanto mais próximas de 1 (discordo fortemente). A seguir a esta encontram-se as questões 25 (3.24), 27 (3.49) e 31 (3.59).

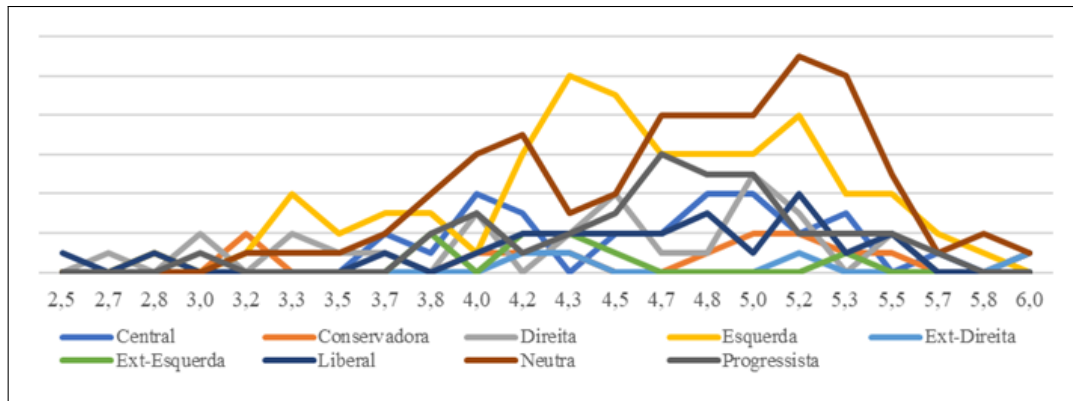
Relativamente às questões com maior média, destacam-se as questões 22 (5,69), 18 (5,48) e 23 (5,41). Note-se que as questões 22, 18 e 24, respetivamente, são as que revelam menor desvio padrão.

Em síntese, e no geral do MQF(1-32) adaptado ao meio ambiente, notamos que a maior parte dos respondentes adere às afirmações morais de dano/cuidado, em primeiro lugar, e justiça/trapaça, em segundo lugar. O maior resultado de adesão está na questão 22, de moral genérica, onde impera a dualização bem/mal, sem qualquer menção à natureza. A questão com menor média de adesão é a 26, sobre hierarquia/subversão, tratando da divisão de atribuições entre homens e mulheres. Importa ainda notar que existe uma adesão média às questões morais sobre hierarquia/subversão e pertencimento/traição.

## O QFM-AMBIENTAL E A INCLINAÇÃO POLÍTICA

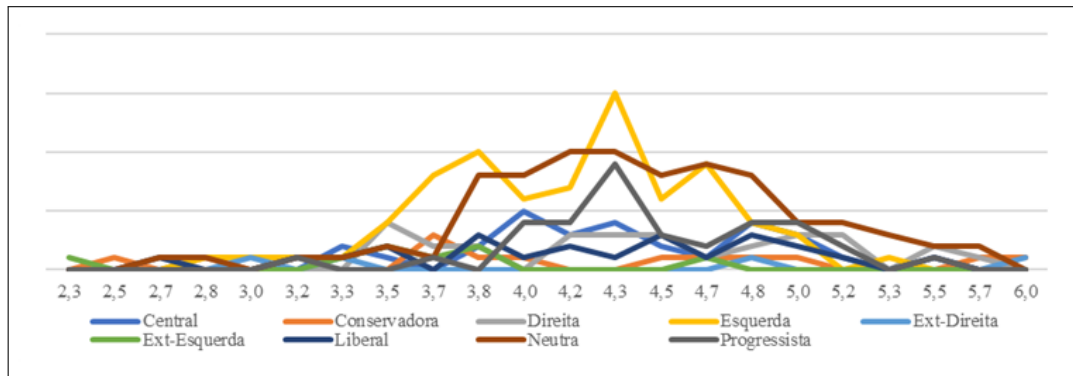
Relativamente ao cruzamento entre as respostas ao QFM-ambiental e a inclinação política na vertente da pertença/traição, é possível observar que os que se consideram neutros politicamente apresentam valores com o pico médio em 5.2 (próximos, portanto, das opções “concordo fortemente”/“muito relevante”). Já os que se classificam como sendo de esquerda, pontuam a maioria das suas respostas em dois picos: 4.3 e 5.2.

Respondentes que se declararam neutros e à esquerda do espectro político, tiveram mais envolvimento com as questões cuja moral é pertencimento/traição. Por seu turno, os neutros superaram os progressistas na intensidade da concordância (mais respostas “concordo plenamente”).



**Gráfico 1.** A inclinação política e a moral Pertencimento/Traição

Relativamente ao cruzamento entre a inclinação política na vertente da moral Hierarquia/Subversão (gráfico 2), é possível verificar que os de esquerda apresentam um maior número de respostas no valor de 4.3. Mas, tal como os neutros, as respostas oscilam fundamentalmente entre os 3.8 e os 4.7.



**Gráfico 2.** A inclinação política e a moral Hierarquia/Subversão

De forma inversa ao gráfico 1, no gráfico 2 é possível notar que os respondentes que se declararam à esquerda ou neutros do espectro político tiveram maior envolvimento com as questões cuja moral é hierarquia/subversão. Logo atrás dos neutros, os respondentes que se declararam de direita também aderiram a este atributo moral da autoridade.

Quanto à relação entre o domínio moral Pureza/Degradação (gráfico 3), é importante salientar que a maior concentração de respostas se situa nos 4.2, por parte dos que se consideram de esquerda, e por parte dos que se consideram neutros em 5.3 (apesar destes apresentarem três picos em 4.3, 4.8, 5 e 5.3). De facto, os neutros revelam uma maior tendência para este domínio moral.

Novamente, respondentes que se declararam à esquerda e neutros do espectro político tiveram mais envolvimento com as questões cuja moral é Pureza/Degradação. A estes seguiram-se logo atrás dos neutros, respondentes que se declararam de Centro.

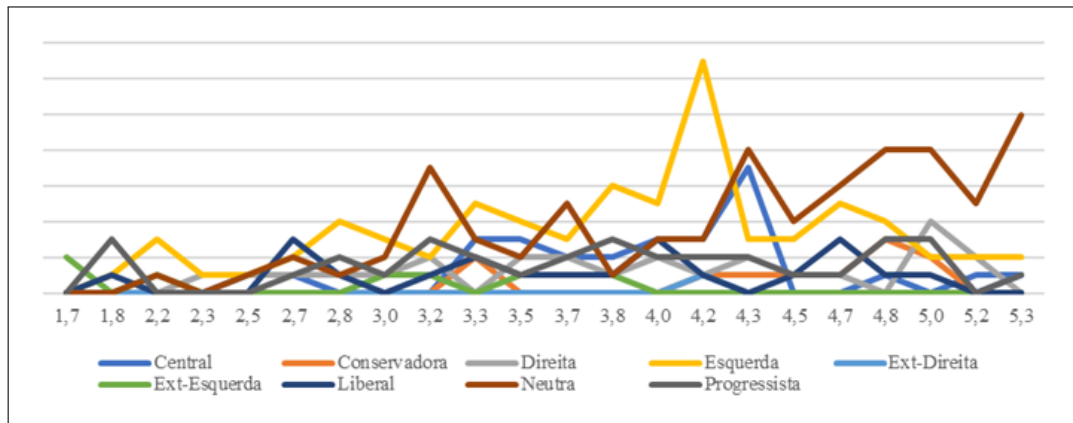


Gráfico 3. A inclinação política e a moral Pureza/Degradação

No que concerne à relação entre a inclinação política e o domínio moral Dano/Cuidado (gráfico 4), voltamos a obter comportamentos semelhantes entre os que se consideram de esquerda e os que se consideram neutros. Neste caso, com um acentuar de respostas entre os 4.8 e os 6 (situados entre a concordância moderada e a concordância forte).

Destaca-se ainda, no gráfico 4, um pico de respostas situadas no 3.2 (discordo ligeiramente) entre os que se consideram de direita.

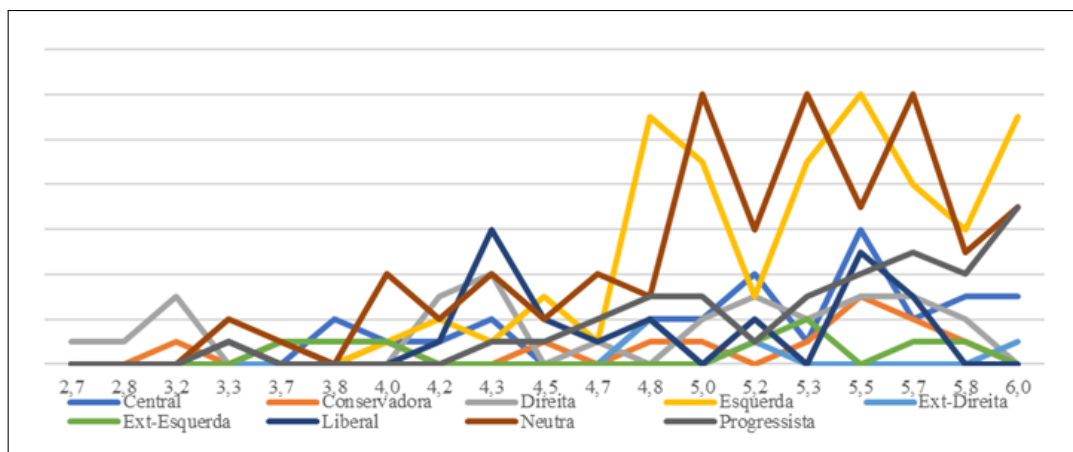


Gráfico 4. A inclinação política e a moral Dano/Cuidado

Quanto ao domínio moral Justiça/Traição na sua relação com a inclinação política (gráfico 5), é de salientar a mesma semelhança no envolvimento entre os respondentes que se declararam de esquerda e os respondentes que se consideram neutros do espectro político (ambos com mais respostas “concordo plenamente”). Não obstante, os de esquerda obtêm o pico em 6 (concordo fortemente) e os neutros apresentam maior dispersão nas respostas, com picos em valores médios mais baixos (3.8).

Importa também salientar, relativamente ao gráfico 5, que os que se consideraram progressistas obtiveram o pico máximo de respostas em 5.8, concordando fortemente com o domínio moral Justiça/Traição na questão ambiental.

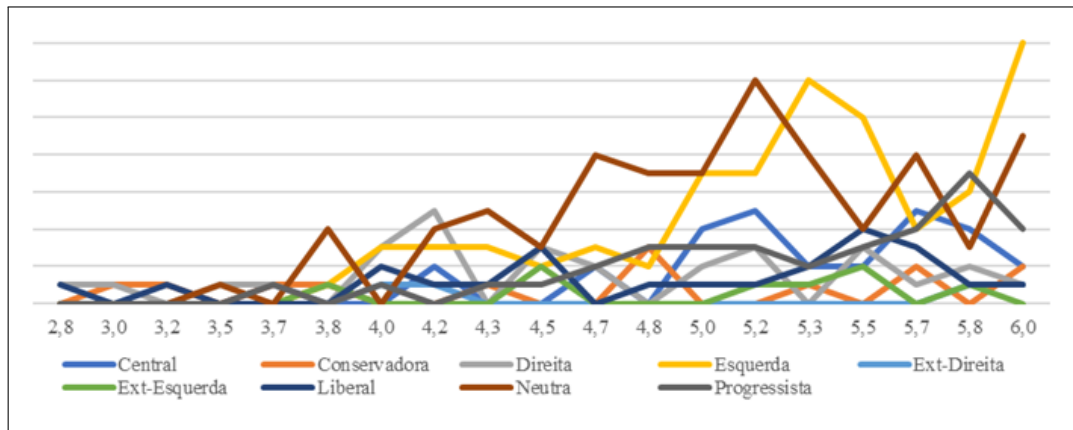


Gráfico 5. A inclinação política e a moral Justiça/Trapaça

## O QFM-AMBIENTAL E O GÉNERO

O cruzamento das respostas por género no QFM-ambiental revela, no geral, um maior envolvimento entre os respondentes femininos.

Relativamente ao cruzamento entre género e domínio moral Dano/Cuidado (gráfico 6), nota-se uma forte concentração de respostas entre o 5 e o 6 (concordo fortemente) entre as mulheres, o que não se verifica entre os homens já que existe maior dispersão de respostas. Daqui pode inferir-se que as sentenças com base na proteção ambiental e/ou aos atingidos pelas mudanças climáticas são mais aderentes entre as mulheres da amostra.

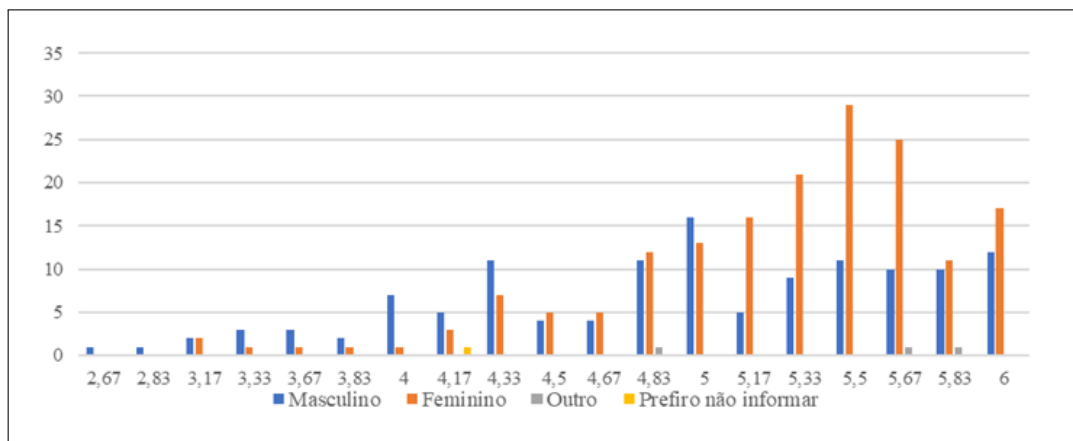


Gráfico 6. O género e o Dano/Cuidado

Quanto ao cruzamento entre género e domínio moral Justiça/Trapaça (gráfico 7), também se nota maior envolvimento por parte das mulheres, com o pico a situar-se precisamente no ponto 6 (concordo fortemente) e a maioria das respostas situadas entre os 5 e os 6. Não obstante, os homens também apresentam picos nos valores médios 5.17, 5.33 e 6, ainda que também aqui a dispersão de respostas seja maior (nomeadamente, entre os 3.67 e os 6).

Pode inferir-se, neste aspeto da Justiça/Trapaça, que as sentenças com base na justiça ambiental são mais aderentes entre as mulheres da amostra.

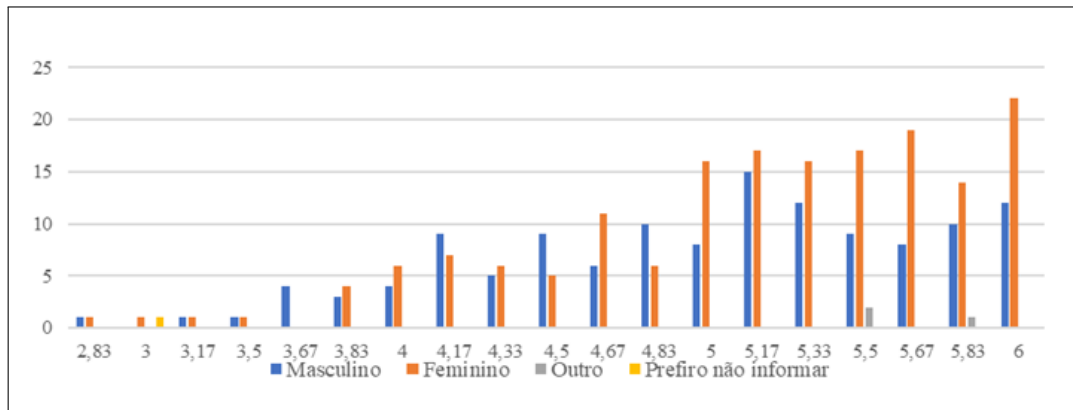


Gráfico 7. O género e a moral Justiça/Trapaça

No que concerne ao cruzamento entre género e domínio moral Pertencimento/Traição (gráfico 8), importa salientar que a maioria das respostas se situa entre os 4 e os 5.5 pontos. A maior concentração de respostas das mulheres está nos cinco pontos e a maior concentração de respostas dos homens está nos 5.17 pontos. Ainda assim, a dispersão de respostas dos homens ao longo da escala é superior, o que faz com que exista maior envolvimento feminino ainda que numa dimensão de mediana adesão, entre o 4 e o 5 (“não concordo nem discordo” e “concordo parcialmente”).

Inferimos, a partir daqui, que as sentenças com base na pertença ambiental não sejam tão aderentes entre as mulheres da amostra como as questões morais ambientais anteriores.

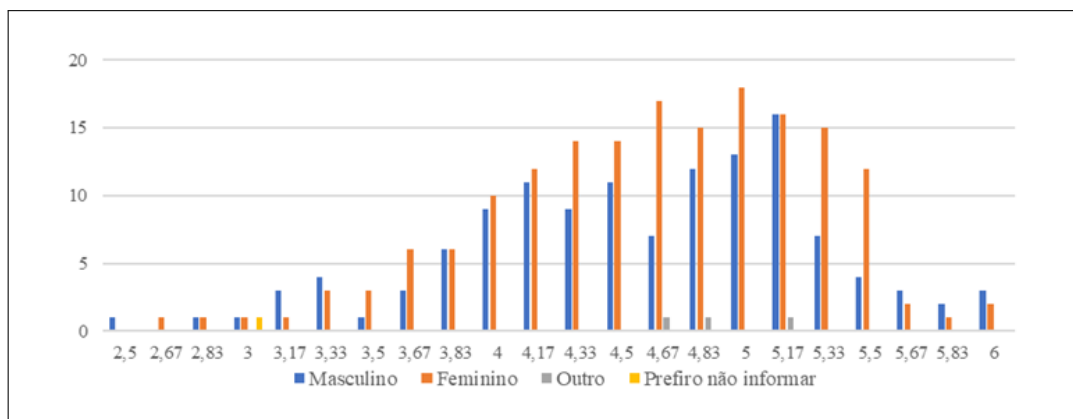


Gráfico 8. O género e a moral Pertencimento/Traição

Relativamente ao cruzamento entre género e domínio moral Hierarquia/Subversão (gráfico 9), a maior concentração de respostas é dos homens e situa-se nos 4.33 pontos. Todavia, a dispersão continua a ser o comum entre os homens, com picos nos pontos 3.5 e 5. De facto, as mulheres revelam maior concentração de respostas entre os 3.83 e os 4.83, oscilando fundamentalmente com mediana adesão entre “não concordo nem discordo” e “concordo parcialmente”.

Pode inferir-se, nesta dimensão, que sentenças com base na autoridade sobre tópicos ambientais não são tão aderentes entre as mulheres da amostra como as questões morais Dano/Cuidado e Justiça/Trapaça.

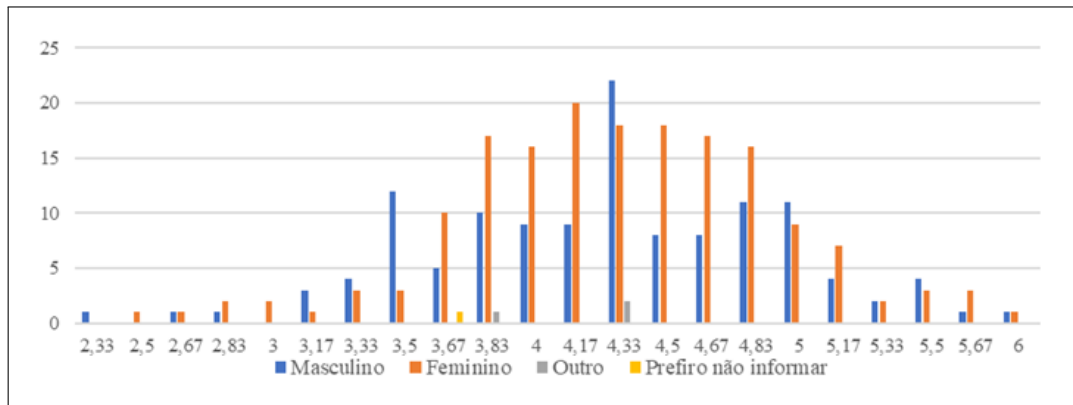


Gráfico 9. O género e a moral Hierarquia/Subversão

Relativamente ao cruzamento entre género e domínio moral Pureza/Degradação (gráfico 10), verificam-se valores médios mais baixos entre os homens e valores mais próximos de 6 entre as mulheres. Apesar da tendência de concentração das respostas entre os 3.17 e os 5.33, com grande dispersão entre homens e entre mulheres. Apesar disso, a concentração de respostas médias é mais elevada entre as mulheres. Em suma, respondentes mulheres são mais envolvidas com questões relacionadas com pureza/degradação que os homens, quer em adesão (“concordo plenamente”), quer em alta adesão (“concordo parcialmente”), quer em adesão (“concordo parcialmente”), quer em alta adesão (“concordo plenamente”). Ainda assim, não são tão aderentes entre as mulheres da amostra como as questões morais Dano/Cuidado e Justiça/Trapaça.

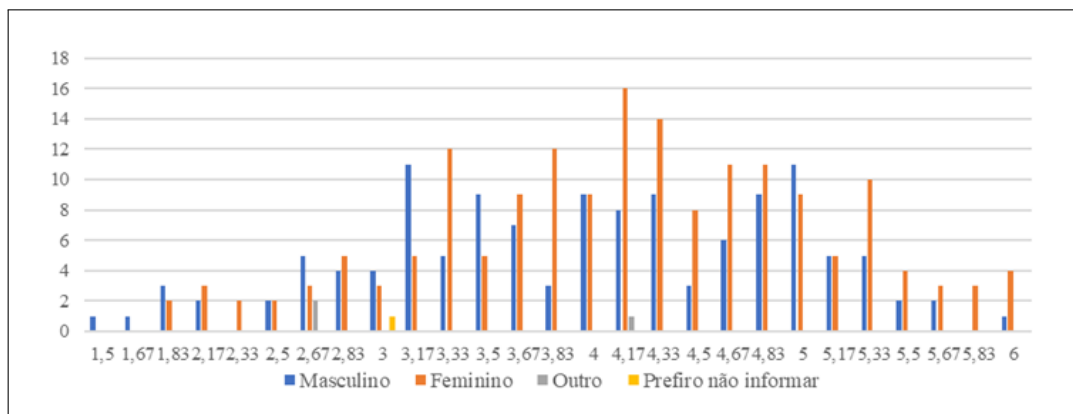
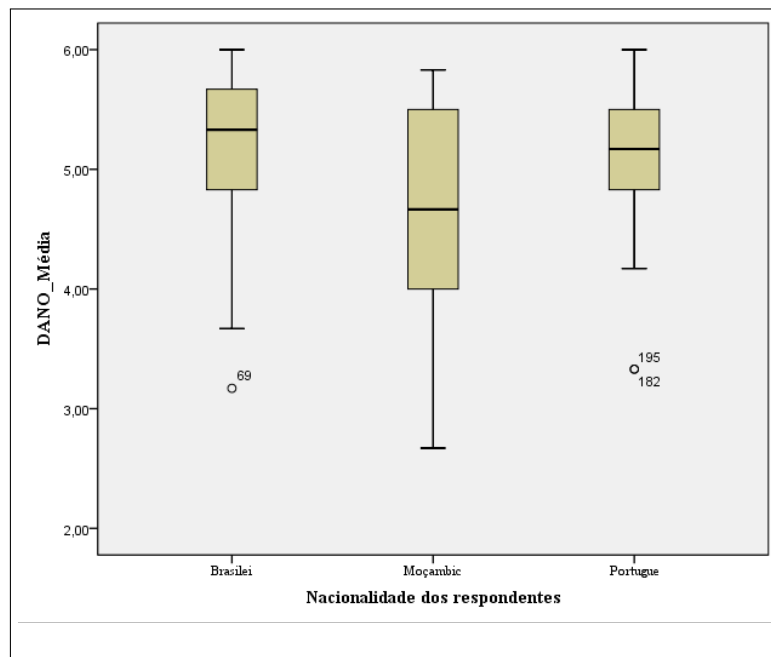


Gráfico 10. O género e a moral Pureza/Degradação

Em suma, nas cinco dimensões em análise, percebe-se a existência de maior interesse por parte das mulheres no engajamento com o debate ambiental. Segundo respostas dos homens da amostra, estes estão mais próximos da neutralidade das questões morais adaptadas ao meio ambiente.

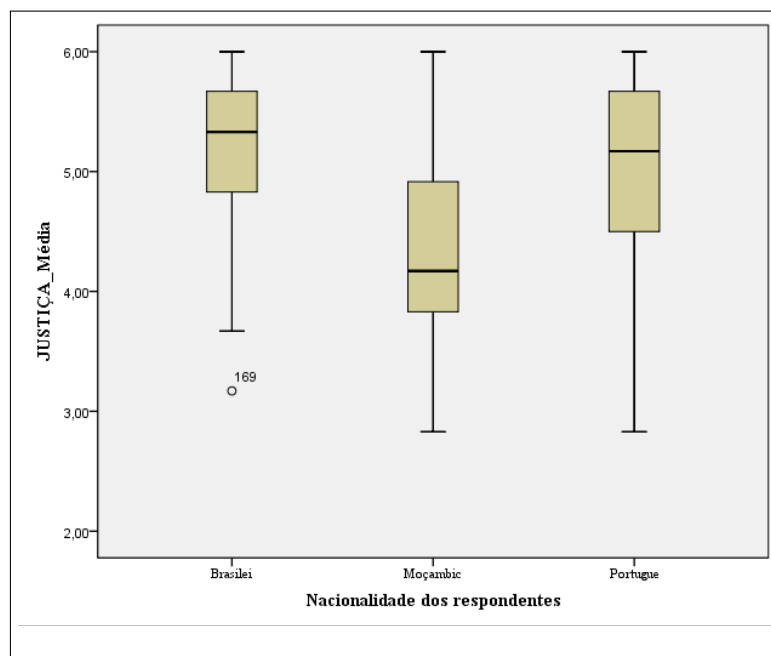
## O QFM-AMBIENTAL E NACIONALIDADE DOS RESPONDENTES

Relativamente ao cruzamento entre a nacionalidade dos respondentes e a média dos valores da moralidade dano/cuidado do QFM (caixa de bigodes 1), os respondentes moçambicanos apresentam respostas com valor médio mais baixo e mais dispersas entre as cinco opções possíveis (entre discordo plenamente e concordo plenamente) que brasileiros e portugueses, estes com resultados semelhantes e mais aderentes à moral referida. Brasileiros revelam maior envolvimento com questões de dano/cuidado que os restantes lusófonos em estudo. Apesar disso, existe maior concentração de respostas por parte dos respondentes portugueses, apesar do valor médio dos brasileiros ser mais elevado.



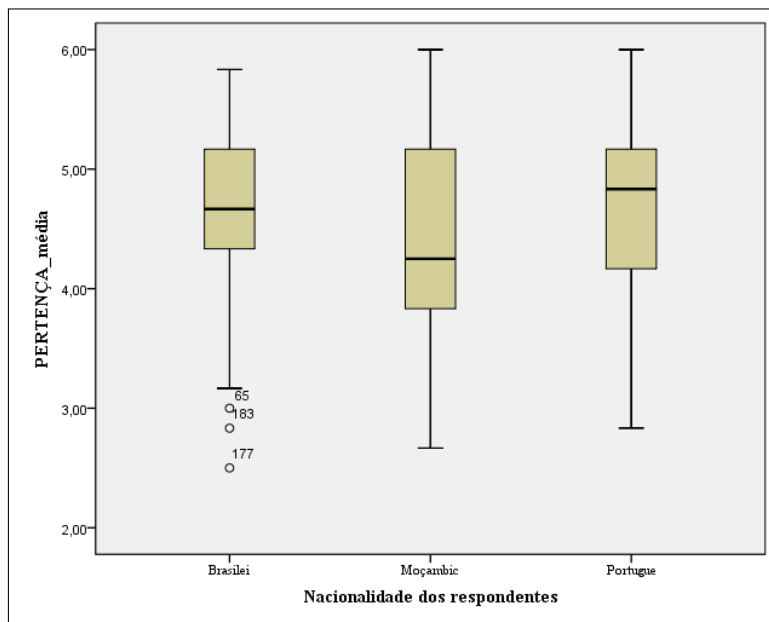
**Caixa de bigodes 1.** Nacionalidade e Dano/Cuidado

Relativamente ao cruzamento entre a nacionalidade dos respondentes e a média dos valores da moralidade Justiça/Trapaça (caixa de bigodes 2), importa salientar que os respondentes brasileiros voltam a apresentar maior concentração de respostas e com uma média mais elevada. O ponto médio mais baixo é o dos respondentes de Moçambique, apesar de ter uma dispersão de respostas semelhante à dos respondentes portugueses. Assim, moçambicanos e portugueses têm respostas mais distribuídas entre as cinco opções possíveis (entre discordo plenamente e concordo plenamente) que brasileiros; e portugueses e brasileiros apresentam resultados mais altos de adesão à moral referida que moçambicanos. Brasileiros apresentam maior envolvimento com questões de justiça que os demais lusófonos.



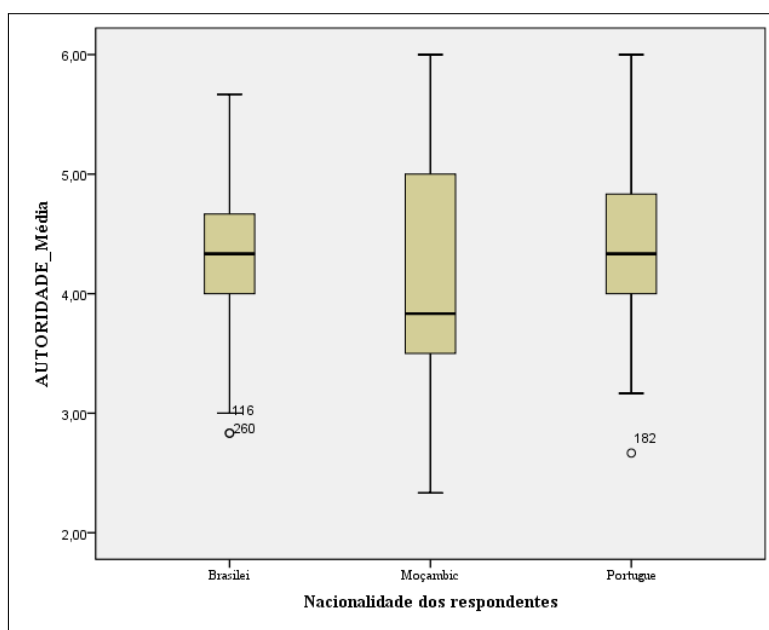
**Caixa de bigodes 2.** Nacionalidade e Justiça/Trapaça

No que concerne ao cruzamento entre a nacionalidade dos respondentes e a média dos valores da moralidade Pertencimento/Traição (caixa de bigodes 3), os respondentes portugueses apresentam valor médio superior, apesar de uma maior dispersão na tendência central em relação aos respondentes brasileiros. O ponto médio mais baixo é o dos respondentes de Moçambique e a dispersão de respostas é também a mais assinalável, apesar do valor mais baixo registado ser de um respondente brasileiro (inquérito por questionário n° 177). Os respondentes moçambicanos apresentam respostas mais distribuídas entre as cinco opções possíveis que brasileiros e portugueses, estes com resultados semelhantes à moral referida.



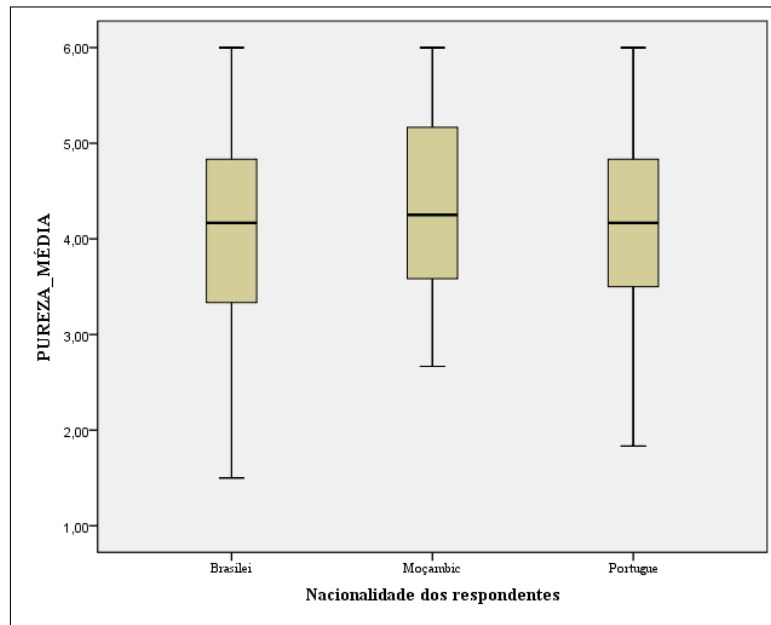
Caixa de bigodes 3. Nacionalidade e Pertencimento/Traição

Quanto ao cruzamento entre a nacionalidade dos respondentes e a média dos valores da moralidade Hierarquia/Subversão (caixa de bigodes 4), os respondentes portugueses apresentam respostas mais elevadas do que os respondentes do Brasil. Também os respondentes de Moçambique apresentam respostas mais próximas do 6, mas também mais próximas do 2 (com maior dispersão média).



Caixa de bigodes 4. Nacionalidade e Hierarquia/Subversão

No que concerne ao cruzamento entre a nacionalidade dos respondentes e a média dos valores da moralidade Pureza/Degradação (caixa de bigodes 5), os respondentes moçambicanos apresentam respostas mais concentradas e com um ponto médio ligeiramente superior aos dos respondentes brasileiros e portugueses. Por seu turno, portugueses e brasileiros apresentam uma distribuição de respostas muito semelhante.



**Caixa de bigodes 5.** Nacionalidade e Pureza/Degradação  
**Fonte:** elaboração própria

Em síntese, os respondentes moçambicanos apresentam respostas mais distribuídas entre as cinco opções possíveis do que brasileiros e portugueses. Estes últimos apresentam resultados mais aproximados, em geral.

## DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Após a análise de resultados, e de uma forma geral, é possível perceber que a maior parte dos respondentes adere de modo mais elevado às afirmações morais de dano/cuidado e justiça/trapaça. O que vem corroborar os estudos dos últimos anos, nomeadamente se tivermos em consideração os perfis mais elevados: camadas populacionais mais jovens, com maior escolaridade e tendencialmente liberais na conceção política do conceito.

Ao nível de uma adesão média, notamos que as questões morais sobre hierarquia/subversão e pertencimento/traição são escolhas comuns, ainda que a questão com menor média de adesão seja a questão 26 sobre hierarquia/subversão, tratando da divisão de atribuições entre homens e mulheres.

Verificamos, por seu turno, que o maior resultado de adesão está na questão 22, sobre a moral genérica (bem/mal), sem menção particular à natureza e ao ambiente. O que, em certo sentido, evidencia o carácter transversal dos fundamentos morais. A este respeito, e articulando estes resultados com a teoria da mente moral de [Haidt \(2012\)](#), verifica-se a tal veia moralista da condição humana, que impulsiona a seleção, avaliação, crítica e julgamento dentro de padrões socialmente coesos.

No que concerne à relação entre ideologia e moral, tanto os de esquerda como os neutros se revelaram mais enfáticos nas morais Dano/Cuidado e Justiça/Trapaça. Por seu turno, os respondentes que se declararam centrais e à esquerda do espectro político tiveram maior envolvimento com as questões cuja moral é pertencimento/traição, apesar dos neutros superarem os esquerdistas na intensidade da concordância (mais respostas “concordo plenamente”). Por seu turno, nas morais hierarquia/subversão e pureza/degradação, também encontramos, entre os de esquerda e os neutros, maior envolvimento, e no atributo moral de autoridade verificamos a direita com valores assinaláveis. Estes resultados corroboram também a teoria de [Haidt \(2012\)](#) relativamente à existência de uma maior aderência em função de ideias com morais e ideologias políticas e civilizacionais semelhantes.

Nos estudos sobre ideologia e fundamentos morais, é comum verificar maior conservadorismo na direita e também na extrema-esquerda do espectro político, o que explica os valores baixos nestes quadrantes políticos deste estudo. Pelo contrário, um maior ativismo moral é evidenciado entre a esquerda mais moderada e mais neutra, o que se corrobora neste estudo. Tal como tínhamos verificado na literatura sobre o tema, eleitores de esquerda (Democratas, Esquerda e Progressistas) tendem a considerar mais os domínios dano/cuidado e justiça/traição ([Haidt, 2012](#)).

Quanto à questão de género, importa mencionar que as mulheres se revelaram mais envolvidas no geral, sobretudo nas questões relacionadas com dano/cuidado e justiça/Trapaça. Isto está em linha com os estudos de género, que revelam nestas maior sensibilidade para as dimensões ambientais e do cuidado. Estes resultados estão alinhados com os estudos de [Dunlap \(1975\)](#) e especificamente nos estudos europeus de [Hayward \(2006\)](#) e [Dobson \(2007\)](#), que já anteviam o interesse de grupos específicos em temas como democracia verde e cidadania ecológica, como aqui se verifica no caso das mulheres.

Quanto à nacionalidade, verificamos diferenças consideráveis entre os três países: os portugueses mais focados na dimensão Dano/Cuidado; os brasileiros mais focados nas dimensões Justiça/Trapaça e Pertencimentos/Traição (ainda que os portugueses tenham respostas mais aproximadas); os portugueses mais focados na dimensão Hierarquia/subversão, apesar de semelhanças com os brasileiros; e os moçambicanos com maior foco na moralidade Pureza/degradação. Esta questão pode estar relacionada com uma tendência cultural para a consideração do ambiente pela dimensão da espiritualidade, tal como verificado em [Costa e Capoano \(2023\)](#).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo verificou-se, no geral, um maior envolvimento dos respondentes brasileiros em sentenças morais de dano e justiça do que os demais lusófonos da amostra. Por seu turno, os respondentes moçambicanos e portugueses apresentaram maior envolvimento com sentenças morais de autoridade. E, mais isoladamente, os respondentes moçambicanos revelaram maior envolvimento com afirmações que utilizam sentenças morais de pureza. Neste sentido, e através da visualização específica de dados sobre portugueses, não conseguimos isolar a questão levantada por [Bomberg e Schlosberg \(2008\)](#), quando concluíam que na Europa em geral a relação entre interesse ambiental e valores político-ideológicos diferem, graças à rejeição de discursos com viés paternalista ou populista, sobretudo quando o tema se relaciona com fenómenos sociais não-democráticos. Ainda assim, verificou-se uma presença considerável associada à moralidade da autoridade.

Além disso, verificou-se que as mulheres são mais sensíveis às sentenças morais sobre dano/cuidado ambiental e justiça ambiental do que os homens. Já relativamente à pertença, autoridade e pureza, apesar de algum ascendente feminino, não existe tanta sensibilidade.

Verificou-se, ainda, que os respondentes de esquerda e neutros são mais sensíveis às sentenças morais em geral.

Ora, quando relacionamos estas sentenças morais, podemos começar a pensar na sua presença nas notícias. E, como tal, podemos fazer algumas inferências a partir daqui. A saber: I) é possível que notícias que tratem de proteção ambiental, aos atingidos pelas mudanças climáticas e na justiça ambiental sejam mais aderentes entre as mulheres que aos homens lusófonos da amostra; que notícias que tratem de pertença, autoridade e pureza sobre o meio ambiente não sejam tão aderentes entre as mulheres da amostra; II) é possível que notícias sobre o meio ambiente e alterações climáticas com domínios morais atinjam mais a mulheres lusófonas da amostra que aos homens; e que os homens estão mais próximos da neutralidade sobre as questões morais adaptadas ao meio ambiente que as mulheres; III) Sobre as questões morais em geral e aplicadas ao meio ambiente, é possível afirmar que haverá maior engagement de jovens lusófonos da amostra a notícias que utilizem as morais dano/cuidado e justiça/trapaça; que haverá menor engagement de jovens lusófonos da amostra a notícias que utilizem as morais pureza/degradação; que haverá relativo engagement de jovens lusófonos da amostra a notícias que utilizem as morais pertencimento/traição e hierarquia/subversão; IV) no geral, pode inferir-se que é grande a possibilidade de que a utilização de atributos morais em notícias e debates aumente o engagement de jovens (uma vez que a nossa amostra representa, em largo espectro, os mais jovens); V) finalmente, e sobre o aspeto político, é possível que os que se declaram de ideologia central e de esquerda tem maior engajamento com o debate ambiental e com as notícias com domínios morais no geral.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi apoiado e financiado com fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. (EXPL/COM-JOR/1534/2021).

## APÊNDICE – LISTA DE RESPOSTAS AOS REVISORES

Lista de resposta para os comentários dos revisores Nota preliminar: consideramos apenas os comentários com sugestão de correção/revisão.

**Comentário 1 do revisor B:** “Embora o uso do Twitter para divulgar o questionário e estimular respostas seja uma estratégia interessante, faltam justificativas mais detalhadas para essa escolha, especialmente no que se refere ao público-alvo e à relevância da plataforma para a coleta de dados”.

**Resposta (página 9):** “Escolhemos o Twitter como plataforma de recolha de respostas por duas ordens de razões: devido ao facto da API ser aberta, e como tal possibilitar a inclusão de técnicas informáticas de rastreio do processo; e pelo facto de considerarmos que esta plataforma reunia, na época, uma grande massa crítica relativamente às questões ambientais”.

---

**Comentário 2 do revisor B:** “Além disso, o texto necessita de uma revisão ortográfica e gramatical para corrigir erros de digitação e melhorar a clareza da escrita”.

**Resposta (ao longo de todo o artigo):** fizemos correções de erros de digitações e alterações para aumentar clareza e objetividade da escrita.

---

**Comentário 3 do revisor B:** “É também importante que o artigo inclua referências mais recentes e específicas sobre engajamento ambiental e o uso de redes sociais para contextualizar melhor o estudo e fortalecer a fundamentação teórica”.

**Resposta (páginas 6 e 7 e respetiva bibliografia):** foram acrescentados novos pontos de vista teóricos à relação entre engajamento ambiental e uso de redes sociais através da introdução de quatro trabalhos: Santos, M. L. (2017); Costa, P. R. (2021); Teixeira Cardoso, M., & Brandão Dantas, E. (2019); Oliveira, J. R. de, Freitas Júnior, J. A. de ., & Cardoso, O. . (2023).

---

**Comentário 4 do revisor B:** “faltam referências recentes que conectem essas discussões com a evolução do engajamento e a participação dos jovens em debates públicos”.

**Resposta (páginas 6 e 7 e respetiva bibliografia):** foram acrescentados novos pontos de vista teóricos à relação entre engajamento ambiental e uso de redes sociais através da introdução de quatro trabalhos: Santos, M. L. (2017); Costa, P. R. (2021); Teixeira Cardoso, M., & Brandão Dantas, E. (2019); Oliveira, J. R. de, Freitas Júnior, J. A. de ., & Cardoso, O. . (2023).

**Comentário 5 do revisor B:** “a discussão dos resultados carece de uma análise mais profunda das inferências que podem ser feitas a partir desses achados. O artigo apresenta os dados de forma clara, mas há uma falta de articulação entre esses resultados e as teorias discutidas na fundamentação teórica”.

**Resposta (páginas 24, 25 e 26):** Nestas páginas, fomos relacionando de forma mais estreita a relação entre os resultados e as teorias discutidas na fundamentação teórica.

## REFERÊNCIAS

- Balbé, A., & Loose, E. (2020). Jornalismo, medo e alterações climáticas: articulações possíveis para pensar o enfrentamento dos riscos climáticos. *Observatorio (OBS\*) Journal*, 14(2), 38–55.
- Balbé, A. D. (2018). *Representações das alterações climáticas nas redes sociais facebook e twitter* (Tese de Doutorado, Universidade do Minho, Portugal). Recuperado de <https://hdl.handle.net/1822/59752>
- Bell, J., Poushter, J., Fagan, M., & Huang, C. (2021). *In response to climate change, citizens in advanced economies are willing to alter how they live and work*. Pew Research Center. Recuperado de <https://www.pewresearch.org/global/2021/09/14/in-response-to-climate-change-citizens-in-advanced-economies-are-willing-to-alter-how-they-live-and-work/>
- Bomberg, E., & Schlosberg, D. (2008). Us environmentalism in comparative perspective. *Environmental Politics*, 17(2), 337–348.
- Buttel, F. M., & Flinn, W. L. (1978). The politics of environmental concern: The impacts of party identification and political ideology on environmental attitudes. *Environment and Behavior*, 10(1), 17–36.
- Carle, J. (2015). *Climate change seen as top global threat*. Pew Research Center. Recuperado de <https://www.pewresearch.org/global/2015/07/14/climate-change-seen-as-top-global-threat/#fear-of-isis-in-europe-middle-east-and-u-s>
- Carvalho, A. (2011). *As alterações climáticas, os media e os cidadãos*. Grácio.
- Christen, C., Herculano, S., Hochstetler, K., Prell, R., Price, M., & Roberts, J. T. (1998). Latin american environmentalism: comparative views. *Studies in Comparative International Development*, 33, 58–87.
- Costa, P. R. (2021). A sociedade enquanto duelo de imitações: uma releitura de gabriel tarde. *Revista Ciências Humanas*, 14(2), 1–10. doi: 10.32813/2179-1120.2121.v14.n2.a792
- Costa, P. R., & Capoano, E. (2023). Adaptação do questionário dos fundamentos morais ao tema do ambiente. *Sociologia Online*, 33. doi: 10.30553/sociologiaonline.2023.33.2
- Costa, P. R., Capoano, E., Balbé, A. D., & Gravato, D. (2022). Metodologia automatizada e psicométrica para análise de debate na web. *Revista Ciências Humanas*, 15(3).
- Costa, P. R., Capoano, E., & Barredo, D. I. (2022). A captura da atenção: de periferia temática à urgência na investigação, no ensino e na legislação. In *Organizações e movimentos periféricos nas redes digitais ibero-americanas* (p. 19–39). Ciespal.
- Cruz, S. M. (2017). The relationships of political ideology and party affiliation with environmental concern: A meta-analysis. *Journal of Environmental Psychology*, 53, 81–91.
- De Vaus, D. (2013). *Surveys in social research*. London: Routledge.
- Dobson, A. (2007). Environmental citizenship: Towards sustainable development. *Sustainable Development*, 15(5), 276–285.
- Dunlap, R. E. (1975). The impact of political orientation on environmental attitudes and actions. *Environment and Behavior*, 7(4), 428–454.
- Graham, J., Haidt, J., Koleva, S., Motyl, M., Iyer, R., Wojcik, S. P., & Ditto, P. H. (2013). Moral foundations theory: The pragmatic validity of moral pluralism, advances in experimental social psychology. In *Advances in experimental social psychology* (v. 47, p. 55–130). Academic Press.
- Graham, J., Nosek, B. A., Haidt, J., Iyer, R., Spassena, K., & Ditto, P. H. (2011). Moral foundations questionnaire (mfq). *Journal of Personality and Social Psychology*.
- Haidt, J. (2012). *The righteous mind: Why good people are divided by politics and religion* (4a. ed.). Vintage.
- Hayward, T. (2006). Ecological citizenship: justice, rights and the virtue of resourcefulness. *Environmental Politics*, 15(3), 435–446.
- Lorenzoni, I., Nicholson-Cole, S., & Whitmarsh, L. (2007). Barriers perceived to engaging with climate change among the uk public and their policy implications. *Global Environmental Change*, 17(3), 445–459. doi: <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2007.01.004>
- Oliveira, J. R., Freitas Júnior, J. A., & Cardoso, O. (2023). Educação ambiental: o uso de redes sociais e aplicativos educacionais. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 18(3), 218–231. doi: 10.34024/revbea.2023.v18.13888
- Santos, M. L. (2017). *Meio: Uma rede social gamificada para engajamento de ações da educação ambiental* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco). Recuperado de <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7951>
- Silvino, A. M. D., Pilati, R., Keller, V. N., Silva, E. P., Freitas, A. F. D. P., Silva, J. N., & Lima, M. F. (2016). Adaptation of the moral foundations questionnaire to brazilian portuguese. *Psico-USF*, 21, 487–495.
- Teixeira Cardoso, M., & Brandão Dantas, E. (2019). Engajamento ambiental como artifício de branding de moda. *ModaPalavra e-periódico*, 12(24), 148–164. doi: 10.5965/982615x12242019148
- Tognacci, L. N., Weigel, R. H., Wideen, M. F., & Vernon, D. T. (1972). Environmental quality: how universal is public concern? *Environment and Behavior*, 4(1), 73–86.

Como citar este artigo (APA):

Costa, P. D. R. & Capoano, E. (2025). Os Fundamentos Morais sobre o Ambiente: Género e Inclinação Política em Portugal, Brasil e Moçambique. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 14, 1 – 19. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v14.92175>

## NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Papéis e contribuições	Pedro Daniel Rodrigues da Costa	Edson Capoano
Concepção do manuscrito	X	
Escrita do manuscrito	X	X
Metodologia	X	
Curadoria dos dados	X	X
Discussão dos resultados	X	X
Análise dos dados	X	

### FINANCIAMENTO

O(s) autor(es) declara(m) que esta pesquisa recebeu financiamento conforme dados indicados a seguir e o documento comprobatório foi anexado como documento suplementar: **FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. (EXPL/COM-JOR/1534/2021)**.

### EQUIPE EDITORIAL

#### Editora/Editor Chefe

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

#### Editora/Editor Associada/Associado Júnior

Karolayne Costa Rodrigues de Lima (<https://orcid.org/0000-0002-6311-8482>)

#### Editora/Editor de Texto Responsável

Suzana Zulpo (<https://orcid.org/0000-0002-6311-8482>)

Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas - Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná - UFPR

#### Editora/Editor de Layout

Felipe Lopes Roberto (<https://orcid.org/0000-0001-5640-1573>)